SEC. XVII.

passou com alguns dos novos socios a Piratininga, levando o projecto de fundar ahi para a Companhia uma casa, ou o principio de um novo collegio. No meio desses campos amenos de um clima que mais que ao da Europa é comparavel ao da pictoresca ilha do Atlantico que alguem poeticamente chamou «Flor Oceana,» ali, onde nunca são excessivos nem o frio nem o calor; e onde o ananaz sazona á sombra da pereira, e os sarmentos dos vidonhos se entresacham nos caramancheis com as hastes trepadoras dos maracujazeiros;—ali onde ao lado do cacho d'uvas recendemuitas vezes dependurado o aromatico maracujá, deram todos traça á edificação da nova casa, não na villa antiga de Piratininga, á margem do ribeiro assim chamado, mas no alto de um morro sobranceiro e ilhado pelos valles de dois pequenos ribeiros, que com os nomes de *Tamandoá-eté-hy* e de *Anhangába-hy*, isto é, de «Agua do Tomandoá-bandeira» e de «Agua da diabrura,» vão afluir ao rio que então se denominava, por adulteração desta ultima palavra, «Amambay,» e é o grande tributario do Paraná que hoje denominamos Rio Tieté, o que vale o mesmo que Rio do Tié-Verdadeiro. Para orago da nova casa foi invocado [1] o intrepido apostolo das gentes S. Paulo, dizendo-se a primeira missa no proprio dia em que a Igreja celebrava a sua conversão. Depois os Jesuitas conseguiram que os moradores da villa baixa passassem para perto do seu Collegio de S. Paulo; e que a antiga e primitiva villa Piratininga viesse toda a transferir-se para o alto, e a chamar-se de S. Paulo, nome que, em vez de S. Vicente, veiu a fazer-se extensivo a toda a capitania.

1554, Jan., 25.

Entre os morubixabas ou principaes dos campos visinhos nos conserva a historia os nomes de dois a que muito deveram os nossos colonos;—Tebiriçá e Cauby [2];—o primeiro dos quaes tomou no baptismo o nome de Martim Affonso, e o segundo o de João,—naturalmente este em obsequio do rei João III, do donatario aquelle.

Deixemos porêm ja os de S. Paulo, e voltemos a D. Duarte e ao seu governo, contra o qual tudo se conspirava.

E' possivel que D. Duarte chegasse ao Brazil animado de

[1] Como no Collegio em Goa: nenhum outro santo podéra melhor do que o gentio convertido ser patrono da conversão de outros gentios.

[2] «Tebiriçá» poderia significar «Içá (formiga) dos Velhacos» e «Cá-uby» «Mato Verde». Vej. adiante pag. 240, 256, e 465.

SEC. XVII.

muito bons desejos; mas do seu governo não o podemos nós deduzir. Trouxera comsigo um filho, D. Alvaro da Costa, moço que havia servido em Africa; e que, pela idade ou pelo caracter, não reunia os dotes que devem suavisar as maneiras de todos os jovens, principalmente dos que se dedicam á vida publica, quando são mais vivos e talentosos. O bispo que, segundo ja sabemos, era de parecer que se não devia ser na terra demasiado rigoroso, viu-se obrigado a admoestar o dito moço ou a fazer n'uma pratica allusão a certo facto escandaloso pelo mesmo cometido. Protestou D. Alvaro tomar vingança; e valendo-se da predilecção natural da paternidade, e da sabida condição de cegueira, em tudo quanto respeita ao réo, do juiz que é ao mesmo tempo pae, conseguiu alborotar a cidade; fazendo que o governador hostilizasse todos os que se mostravam partidarios do bispo, que era homem ja de sessenta annos, e que, só fizera advertencias ao governador ou ao seu filho, porque assim julgava cumprir com os deveres da caridade evangelica; não só em respeito a elles, como principalmente ao povo que arbitrariamente tyrannisavam. A desordem foi crescendo, graças a certos sujeitos que sempre apparecem em taes occasiões, contando tudo quanto ouvem e inventando até o que não ouvem.

As peores consequencias das desordens eram aggravos continuados de D. Alvaro, e vexações injustas do governador, que fez com que o bispo fosse chamado á côrte. Dá pena ler as cartas que ainda hoje se guardam na Torre do Tombo, todas asselladas com o cunho do partido a que pertencia o que as dictava e assignava. A camara da cidade presidida pelo successor de Pero de Goes na capitania mór da costa (Francisco de Porto-Carreiro), o licenciado Jorge Fernandes, e algumas outras pessoas principaes, eram contra o governador, e por conseguinte em favor do bispo. Igualmente os seguia Antonio Cardoso; mas a este o daremos se quizerem por suspeito, como queixoso do governador, por lhe haver feito suspender seus ordenados de provedor mór, apenas terminára o praso de um anno, em que no dito cargo havia sido reconduzido; e por mais algumas accusações que nos dispensaremos de mencionar, por não termos dellas provas para mancharmos a memória de um dos doze primeiros donatarios, e do pri-

Nota no fim.

SEC. XVII.

meiro provedor mór deste Estado, que tão tristemente veiu a findar seus dias. As funcções de seu cargo passaram a ser exercidas pelo ouvidor Pero de Borges, conforme propozera Thomé de Souza, e seguiu com elle o successor do dito Borges, até que a experiencia provou alguns inconvenientes, na reunião dos dois cargos. Segundo tambem propozera Thomé de Souza, havia sido approvada a separação do cargo de capitão da cidade do de governador do Estado, e em tal conjunctura, fôra nomeado alcaide mór da mesma cidade Diogo Muniz Barreto [1], tronco da familia brazileira deste appellido. Tambem não deixaremos para depois o dar conta da instituição de um protomedicato, ou antes da nomeação pela corôa de um physico para a nova colonia. Foi o dito licenciado Jorge Fernandes o primeiro que exerceu o cargo, cujo ordenado annual não passava de sessenta mil reis;—somma que não deixava de guardar proporção com a de duzentos mil reis a que montava a congrua do bispo, ou a dos quatrocentos mil que disfructava o governador geral. Lamentando os tristes acontecimentos que tiveram logar durante a administração de D. Duarte, apressemo-nos a dizer que alguns não se devem tanto attribuir a ella, como á sua má fortuna. Os Francezes appareciam no Brazil em maior fôrça que nunca, e chegaram a estabelecer-se no Rio de Janeiro. Os gentios do Espirito Santo e de Pernambuco cobravam alento, e vinham assolando e ameaçando as povoações. Os Indios da costa desde Cabo Frio até S. Vicente, atreviam-se a ir em suas canôas de voga arrancada prender as caravelas que velejavam para S. Vicente á vista de terra. E, por fim, para que as calamidades se fizessem tambem sensiveis na capital, esteve esta ameaçada pelo gentio, que lhe bateu ás proprias portas; e depois chegou a enlutar-se com a noticia de que o seu primeiro prelado, acompanhado de alguns ecclesiasticos e de muitos principaes da terra, e familias que iam para Portugal na náo Nossa Senhora d'Ajuda [2], haviam naufragado, não longe,

[1] Nomeado por carta de 2 maio de 1554. Chanc. de D. João III, Liv. 59, fol. 13 v.

[2] Eis a lista que mandava a camara da Bahia na representação contra o governador de 18 de Dezembro de 1556; O bispo, com o deão e dois conegos, Antonio Cardoso de Barros, Lazaro Ferreira, Francisco Mendes da Costa, Sebastião Ferreira (que ia por procurador da cidade) marido de Clemencia Doria, a sogra de Rodrigo de Freitas,

SEC. XVII.

sendo logo devorados pelo gentio. «Ali acabaram, diz Nobrega, clerigos e leigos, casados e solteiros, mulheres e meninos. Ainda escrevendo isto se me renova a dor que tive quando vi que não havia casa em que não houvesse prantos e muitas viuvas e orfãos.» Lamentemos sua tristissima morte, e console-nos ao menos, alêm da idéa de que Deus os terá em sua presença no número dos martyres, a justa esperança de que dia virá em que algum digno successor do primeiro prelado do Brazil se illustre, dedicando á memória deste e dos seus companheiros no martyrio, um monumento de piedade;—uma capellinha gothica nessa paragem em que morreram tantas victimas dos arbitrios de um governador, e do cannibalismo das gentes que o christianismo veiu a converter e a reduzir ao gremio da civilisação. Já é tempo de abandonarmos nossa apathia pelo passado; e o melhor modo de fazermos que o povo não seja indifferente é o de lhe despertar e avivar, por meio de monumentos d'arte, os factos mais notaveis. Os monumentos são as pégadas da civilisação em qualquer territorio: são as verdadeiras barreiras que devem extremar os nossos tempos historicos desses outros de barbaridade, de cujas rixas cannibaes se não levantavam, e ainda bem, nem sequer provisorios trofeos.

O naufragio teve logar nos baixos chamados de D. Rodrigo, quasi á foz do Rio Coruripe; e a matança dos naufragos um pouco mais ao norte, em um local na margem esquerda do Rio de S. Miguel, que ainda hoje é indicado pela crença popular; a qual acrescenta a observação de que o sangue do primeiro bispo do Brazil tornou esteril todo o territorio [1].

Durante a sede vacante, que durou alguns annos, ficou ao vigario geral do bispado, o Dr. Francisco Fernandes, o cuidado deste rebanho; e, a nos regularmos pela conta que delle deu o segundo bispo, importantes serviços prestou espiritualmente ao Brazil, cujas differentes capitanias visitou.

Antes do fatalissimo naufragio, tinham tido logar os mais factos que apontámos, e de que nos iremos successivamente occupando, senão pela ordem em que succede-

a mulher de Braz Fernandes, seu pae Antonio Pinheiro e a «velha que veiu com as orfãs.»

[1] Rev. do Inst., II, p. 112.

SEC. XVII.

deram, ao menos pela que melhor pareça accommodar á nossa relação.

O ataque do gentio contra a cidade veiu nem que de molde para que o joven D. Alvaro tivesse occasião de remir em parte para com ella as faltas que commettêra. E' por isso que nos daremos pressa a tratar delle primeiro, desejosos de alivial-o um tanto da tremenda repprovação moral em que o deixamos.

1553, Maio, 26. Deram os gentios rebate, contra o seu costume, ao meio dia, começando por investir o engenho de Pirajá; donde passaram a fortificar-se no Porto Grande, entre esse engenho e a cidade; porêm, ao mesmo tempo que executavam uns esta investida, com que aprisionaram muitos christãos, iam outros assaltar em Itapoam as manadas e os vaqueiros de Garcia d'Avila, joven criado com Thomé de Souza, e que chegando com este governador á Bahia sem fortuna era agora um dos primeiros proprietarios do districto.

Parece que este ataque havia sido dirigido com toda a premeditação pelos Barbaros; por isso mesmo que o executavam quando o governador, chamado a Pernambuco pelo perigo em que se via essa capitania tinha poucos dias antes deixado a Bahia, onde em virtude do temporal se vira obrigado a arribar e a ter alguma demora, o que lhe permittiu dar as necessarias providencias.

Foi, como dissemos, seu filho D. Alvaro o encarregado de castigar o insulto que se estava fazendo á cidade. O joven capitão, naquella mesma noite, á frente de setenta homens de pé e seis de cavallo, acommetteu a tranqueira que ja haviam feito os gentios, e depois de alguma resistencia a entrou, apezar das cavas estrepadas com que estava defendida. O chefe dos Barbaros foi feito prisioneiro, e a derrota veiu a ser maior; porque quando aquelles iam a retirar-se, se acharam sem as canôas, que haviam sido tomadas umas, e outras queimadas por Christovam d'Oliveira, capitão da náo Esperança, fundeada na Bahia; e o qual com os bateis artilhados, fôra tornear o inimigo pelo lado do esteiro que se espreguiça alêm de Itapagipe pela terra dentro.

Maio, 29. Logo o governador mandou D. Alvaro a Itapoam com cento e sessenta homens; porêm os gentios dessa banda ja inteirados do que succedera aos outros, faziam pé atraz,

cedendo humildemente, e entregando o gado que haviam tomado, e os prisioneiros que retinham. SEC. XVII.

Os do lado do Pirajá voltaram no dia immediato em número muito maior,—de mais de mil, e circumvalaram de tres cercas o dito engenho, em que estava seu dono o provedor mór que fôra. De novo lá acudiu, com quanta gente poude juntar o mesmo D. Alvaro, e foi dar em cinco aldêas, em uma das quaes se fizeram os inimigos firmes. Passou D. Alvaro a desalojal-os de uma grande cerca, a que se haviam recolhido, e na qual apresentaram tal resistencia que Christovam d'Oliveira, que commandava a dianteira, teve o braço atravessado de uma frecha; o escrivão dos contos Pero Fernandes recebeu outra na testa; sendo igualmente feridos de frechadas, d'entre os principaes, Manuel Jaques, capitão de um navio e que fôra soccorrer Pernambuco, Fernão Vaz e Ayres Quinteiro. D. Alvaro foi mais afortunado; pois todas as feridas recebeu no cavallo que montava. Os vencidos retiraram-se para a banda do Rio Vermelho. Mas constando na cidade que se começavam a reunir em quatro ou cinco tabas, guarnecendo-as de cahiçáras, la foi ainda D. Alvaro; porêm á sua aproximação fugiram todos espavoridos, e seus trabalhos foram desfeitos e as aldêas incendiadas. Maio, 30.

Estes acontecimentos, talvez crueldades, longe de incitarem os gentios a tomarem vingança, produziam o effeito contrario [1]. Os mesmos que conhecidamente haviam estado em taes conjurações, e ás vezes ja no campo, apenas ellas se mallogravam, prostravam-se ante o vencedor, de um modo para nós aleivoso e ignobil; porêm astucioso para elles, que desconheciam o pundonor, e as nossas leis de honra [2].

Apenas correu a noticia do desbarato causado por Dom Alvaro, vinham ou mandavam de todas partes os principaes dar preito ao governador, assegurando-lhe que sempre haviam sido seus amigos, e fazendo entrega da gente que

[1] E da guerra bem dada ou mal dada soube (Nosso Senhor) tirar esse bem que os Indios ficassem sujeitos e medrosos e dispostos para agora receber o Evangelho e a doutrina de Christo (Nobrega, Carta a Thomé de Souza 1559).

[2] Los indigenas americanos em geral, diz Vargas Machuca, fol. 132 v. «Es gente sin honra, los mas principales mienten en cuanto dizen e prometen. Son muy amigos que el español les guarde la palabra, no sabiéndola ellos guardar.»

SEC. XVII.

em suas aldêas detinham captiva. Neste número se incluiu por esta occasião o Tubarão (Iperú), um dos mais temidos principaes daquelles contornos, e que era visinho dos levantados, e por ventura com elles mancommunado.

Apezar de tanta submissão, o governador tratou logo de organizar seis companhias ou antes esquadras; e deu o mando dellas a alguns dos mais notaveis da terra, que eram de sua parcialidade. Ao mesmo tempo requereu, pela armada que fazia regressar ao reino, por não ter meios para pagal-a, que se lhe mandassem com que manter de soldada uns oitenta homens d'armas, ou ao menos os do pequeno número ja organisado, quando saissem a pelejar.—Eis a origem de um primeiro contigente de exercito no Brazil.

As mencionadas victórias não faziam o governador nem seu filho mais populares. Queixou-se o povo de que elles decidiam a guerra sem tomar accordo com os que em taes negocios deviam ser mais interessados, e pediam por isso ao rei que o novo governador que fosse nomeado trouxesse a mulher, mas não filho homem solteiro, se o tivesse; pois agora pae e filho abusavam de tal modo que só cuidavam de seus lucros, assim no conceder as licenças para o resgate com o gentio, e em occupar nisso os bergantins do Estado que deviam estar correndo a costa, como no dar officios de escrivão da camara, juiz e escrivão dos orfãos, inquiridor e escrivão d'almotaceria, alcaide do campo e carcereiro; e em destribuir as terras a forasteiros que as tornavam a vender aos colonos, concedendo-as até do rocio da cidade, o qual chegou a reduzir-se a quarenta braças. Alêm disso queixava-se de commetter o governador o arbitrio de não deixar sair para o Reino os que, não sendo seus apaniguados, podessem ir representar contra elle, chegando a prendel-os, quando julgava que ás escondidas o queriam fazer.

O povo estava vexado, e só tinha em seu favor o recurso da ordenação de dar por suspeito o proprio ouvidor, mui ligado ao governador.—Mas este recurso custava-lhe caro, pois que, para evital-o, havia o ouvidor proposto e conseguido que por cada suspeição se deviam depositar dez cruzados, somma que muitos pobres não tinham.

Na capitania do Espirito Santo, onde mais que nas outras se havia admittido o uso da idade média de se vender

SEC. XVII.

o gentio a si ou de se *furtar a si mesmo*, como dizia Nobrega, tanto dessa pratica abusariam os colonos, que sendo os vendidos voluveis e em grande número, se levantaram, destruiram muitas fazendas e mataram os principaes; a saber: D. Jorge de Menezes, D. Simão de Castello Branco, Bernardo Pimenta e Manuel Ramalho. Depois continuou a mesma capitania apouquentada dos Barbaros visinhos, ameaçada dos Francezes, e por fim, sempre em contendas e guerras civis taes que deixou de medrar. Se a colonisação tem caminhado de outro modo, se é levada a cabo com mais gente, e emprehendida pela corôa (como maior capitalista) á maneira da Bahia e do Rio, talvez seria hoje a provincia do Espirito Santo uma das mais ricas do Brazil, e a cidade da Victoria um dos seus emporios. Neste caso houveram ¿quem sabe? os habitantes desta provincia sido os descobridores das Minas, a parte de cujo territorio se acha geographicamente ligada.

Em Pernambuco depois da morte do donatario Duarte Coelho [1] ficou sua mulher D. Brites d'Albuquerque por governadora e administradora da capitania. O joven segundo donatario Duarte Coelho d'Albuquerque e seu irmão Jorge d'Albuquerque Coelho, ja nascido no Brazil, estavam então educando-se em Portugal.

O gentio que tanto havia experimentado a têmpera do velho capitão, ao saber que elle deixára de existir, juntou-se em grande número e veiu assolando e incendiando quanto topava. Assaltou Igaraçú e destruiu inteiramente um engenho ja ali acabado. Outro engenho (de Santiago) feito por Diogo Fernandes e seus socios, naturaes de Vianna do Minho, com mui boas terras, excellentes aguas, madeiras e lenhas, e em que se fabricavam por anno dez mil arrobas de assucar, foi abandonado por falta de gente e armas com que se defendesse. Em vista do quê, D. Brites confiou a seu irmão Jeronymo d'Albuquerque o governo da capitania. Este capitão apenas se desenganou de que era necessario conter a insolencia do gentio, reuniu quantos dos seus poude; deu nelle devéras, e em 28 de Agosto de 1545 ja o julgava submettido, atemorisado, e «callado» segundo se expressa na carta que então escrevia ao rei.

[1] Em 1554, e segundo Jaboatão (Preambulo p. 87), a 7 de Agosto.